

PKS

PUBLIC
KNOWLEDGE
PROJECT

**REVISTA DE GEOGRAFIA
(UFPE)**

www.ufpe.br/revistageografia

OJS

OPEN
JOURNAL
SYSTEMS

A CONTRIBUIÇÃO DA TEORIA HISTÓRICO CULTURAL PARA O ENSINO DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA

Suzete Lourenço Buque¹

¹ *Doutoranda em Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás. Professora da Universidade Pedagógica de Moçambique, Faculdade de Ciências Sociais, Departamento de geografia. email: buquelicao@yahoo.com.br*

Artigo recebido em 16/03/2012 e aceito em 14/10/2012

RESUMO

Neste trabalho faz-se uma abordagem sobre a contribuição da Teoria Histórico Cultural para o ensino da geografia. Apresentam-se alguns subsídios para o professor de geografia trabalhar com a Zona de Desenvolvimento Proximal e com conceitos científicos, de modo ajudar o aluno a ter um raciocínio espacial. Primeiro discute-se a relação entre o desenvolvimento e aprendizagem e em seguida a formação de conceitos e sua importância no ensino da geografia. O texto pode ser utilizado por professores de geografia.

Palavras-Chave: Zona de Desenvolvimento Proximal; Conceitos Científicos; Ensino da geografia.

THE CONTRIBUTION OF CULTURAL HISTORY THEORY FOR THE GEOGRAPHY TEACHING DISCIPLINE

ABSTRACT

This work is a approach on the contribution of Theory Historic Cultural for the teaching of geography. We present some allowances for the geography teacher working with the Zone of Proximal Development and with scientific concepts, so help the student to have a spatial reasoning. First it discusses the relationship between the learning and development and then the formation of concepts and their importance in the teaching of geography. The text can be used by teachers of geography.

Keywords : Zone of Proximal Development; Scientific Concepts; teaching of geography.

INTRODUÇÃO

Em alguns estudos feitos sobre o ensino da Geografia em Moçambique apontam que este é marcado por enciclopedismo e a Geografia ensinada na escola não consegue formar e manter conceitos geográficos válidos cientificamente e socialmente úteis. Conduzida por essa preocupação, procuro identificar na Teoria Histórico Cultural (THC) alguns aspetos que ajudem a responder a seguinte pergunta: Que aspectos o professor de Geografia precisa considerar na sua prática, para trabalhar os conteúdos geográficos de modo a ajudar os alunos a desenvolverem o pensamento espacial? Para responder a esta pergunta, para além da contribuição de Vygotsky (2007, 2010) busca-se apoio em Cavalcanti (2005, 2008) e Souza (2011), pesquisadores da área de ensino de Geografia no Brasil que têm destacado as contribuições desta teoria. No campo da Didática, destaca-se a contribuição de Libâneo (2008, 2009), pesquisador que tem feito uma leitura aprofundada do pensamento de Vygotsky e seus colaboradores.

Na abordagem deste tema, parte-se do pressuposto que, o conhecimento das finalidades do ensino da geografia na escola e sobre como as crianças e jovens aprendem e ainda, como é que a aprendizagem se relaciona com o desenvolvimento do aluno, constituem aspectos fundamentais para o trabalho do professor.

DESENVOLVIMENTO DA TEMÁTICA

A relação entre desenvolvimento e aprendizagem

A Teoria Histórico Cultural destaca um aspeto que é fundamental para professores, ao considerar a aprendizagem como uma atividade humana e de carácter coletivo e não só de realização individual, onde a interação com as outras pessoas por meio da colaboração e comunicação é fundamental para que haja aprendizagem. Com este argumento Vygotsky distancia-se das formulações que até então consideravam que os processos de desenvolvimento são independentes do aprendizado. Libâneo (2008) explica o processo da interação entre as pessoas da seguinte forma:

A interação face a face entre indivíduos particulares desempenha um papel fundamental na construção do ser humano: É através da relação interpessoal concreta com os outros homens que o indivíduo vai chegar a interiorizar as formas culturalmente estabelecidas de funcionamento psicológico (Libâneo, 2008, p.8).

Na citação acima se encontram dois conceitos fundamentais da teoria de Vygotski que são “interpessoal”¹ e “interiorizar”². O interpsicológico é a primeira etapa no processo de assimilação que se trata de atividade conjunta, ou seja, com outras pessoas, que ao longo do processo se internaliza passando para o plano intrapsicológico, isto é, passando para o individual. “A internalização é um processo de reconstrução interna, intrasubjectiva, de uma operação externa com objetos que o homem entra em interação” (Cavalcanti, 2005, p. 188). Vygotski esclarece este processo da seguinte forma:

Todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes; primeiro, no nível social, e, depois, no nível individual, primeiro, entre pessoas (interpsicológico), e, depois, no interior da criança (intrapsicológico). Isso se aplica igualmente para a atenção voluntária, para a memória lógica e para formação de conceitos. Todas as funções superiores originam-se das relações reais entre os indivíduos e humanos (Vygotsky, 2007, p.57-58).

Devido a importância da interação entre as pessoas no processo de aprendizagem, Vygotsky traz uma nova abordagem denominada “Zona de Desenvolvimento Proximal”, que ajuda a perceber a relação entre aprendizagem e desenvolvimento. Explica que para se descobrir as relações reais entre os processos de desenvolvimento e a capacidade de aprendizado das crianças na escola, há que se determinar pelo menos dois níveis de desenvolvimento: o nível de desenvolvimento real, determinado por tarefas que a criança consegue fazer de forma independente e o nível potencial que é indicativo do que a criança consegue fazer com a ajuda dos outros. A diferença entre esses dois níveis se considera “Zona de Desenvolvimento Proximal” (ZDP) e define-se como sendo,

a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução independente de problemas, e sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (Vygotsky, 2007, p. 97).

Com a noção de ZDP Vygotsky mostra que o processo de desenvolvimento progride de forma mais lenta e atrás do processo do aprendizado. É dessa sequência que resultam as zonas de desenvolvimento proximal.

O conhecimento da ZDP dos alunos pelo professor no tratamento de um determinado conteúdo, permite-o fazer o diagnóstico constante do nível em que seus alunos estão e a partir

¹ Entende-se interpsicológico

² Entende-se internalização

daí propor tarefas que levem o aluno a alcançar outro nível mais avançado. As tarefas devem possuir alguns obstáculos que o aluno deve procurar transpor com a ajuda dos colegas e do professor. Vygotsky, apud Cavalcanti (2005, p. 194) explica que “o aluno é capaz de fazer mais com o auxílio de outra pessoa (professores, colegas) do que faria sozinho; sendo assim o trabalho escolar deve voltar-se especialmente para esta “Zona” em que se encontram as capacidades e habilidades potenciais, em amadurecimento. Vygotsky escreve o que é definido por esta zona da seguinte maneira,

A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário. Essas funções poderiam ser chamadas de “broto” ou “flores” do desenvolvimento, em vez de “frutos” do desenvolvimento (Vygotsky, 2007, p. 98).

Considero que na situação em que os professores usam apenas aulas expositivas, acompanhadas de ditado de apontamentos, sem diálogo com os alunos, torna-se bastante difícil diagnosticar o nível em que os alunos estão. Isso passa pela escolha de métodos e estratégias adequadas para propiciar esse diagnóstico.

Formação de conceitos científicos e sua importância no ensino da Geografia

Vygotsky nas suas formulações destaca a importância da formação de conceitos científicos na idade escolar. Para ele, a escola desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do pensamento conceitual e é fator determinante para a evolução do pensamento verbal dos alunos. O que torna imprescindível ao professor saber trabalhar com conceitos científicos.

Vygotsky e os seus colaboradores fizeram um estudo experimental comparativo da formação de conceitos artificiais em crianças de diferentes idades, comparando a formação de conceitos científicos e dos conceitos cotidianos. Algumas das grandes conclusões a que chegaram é de que os conceitos científicos e cotidianos se relacionam e se influenciam constantemente embora, o processo da sua formação siga percursos inversos; O desenvolvimento de conceitos científicos apoia-se em um determinado nível de maturação dos conceitos espontâneos; O desenvolvimento dos conceitos científicos só se torna possível depois que os conceitos espontâneos da criança atingiram um nível próprio do início da idade escolar. Adiantam ainda que a apropriação dos conceitos científicos influencia o nível dos conceitos espontâneos anteriormente construídos (Vygotsky, 2010, p.261). Devido a esse fato

justifica-se que o professor no ensino da geografia faça relação com os conhecimentos prévios e o cotidiano do aluno. Assunto que será desenvolvido mais adiante.

Davidov um dos seguidores de Vygotsky que também considera importante a apropriação dos conceitos pelos alunos explica o percurso que segue a formação de conceitos espontâneos e científicos e escreve

Os conceitos espontâneos surgem quando a criança se depara com coisas reais entre as quais, depois de uma prolongada comparação, encontra alguns traços comuns e pela palavra a reporta a uma determinada classe de objetos (forma o “conceito” ou, mais exatamente, a “representação geral”). É este o percurso do concreto ao abstrato. (...) O desenvolvimento do conceito científico, começa com o trabalho sobre o conceito mesmo enquanto tal, da sua designação verbal, daquelas operações que não pressupõem um uso espontâneo destes conceitos. A formação deste tipo de conceito tem início não pelo imediato encontro com as coisas, mas já da relação mediada com o objeto (pela definição que expressa uma notória abstração) (...). Realiza-se um movimento do conceito para a coisa, do abstrato para o concreto (DAVIDOV, 1997, p.4).

Os conceitos espontâneos têm como base da sua formação a experiência empírica, enquanto que os conceitos científicos envolvem a abstração e só se formam na escola com a mediação do professor. Libâneo (2009, p. 4) explica por outras palavras, o movimento de ascensão do pensamento abstrato ao concreto referido por Davidov (1997), afirmando que “trata-se inicialmente de, por meio da análise do conteúdo a ser aprendido (o objeto), ir ao cerne, à determinação primeira de seu aspeto mais geral. Em seguida, os alunos vão verificando como esta relação geral do objeto se manifesta em outras relações particulares seguindo o caminho da abstração à generalização. O conceito é, em termos psicológicos, um ato de generalização.

O desenvolvimento de conceitos científicos na escola é de grande importância, Davidov (1998) apud Libâneo (2009 p.2) defende que um bom ensino é aquele que impulsiona e amplia o desenvolvimento das capacidades cognitivas mediante a formação de conceitos e o desenvolvimento do pensamento teórico-científico necessários para a pessoa agir no mundo.

O entendimento do processo descrito sobre a formação de conceitos científicos não tem sido tarefa fácil, o que cria obstáculo no trabalho dos professores com os seus alunos na disciplina de geografia pois, geralmente, prima-se por métodos tradicionais, onde a memorização constitui a grande exigência dos professores.

Cavalcanti (2005, 2008) considera que se a Geografia escolar lida com conhecimento sobre o espaço, visando ao raciocínio espacial necessário para o exercício da cidadania, uma das formas de contribuir para o desenvolvimento desse raciocínio espacial é a formação de conceitos. Considera que para o desenvolvimento de um modo de pensar geográfico mais abrangente e abstrato requer a formação de conceitos básicos tais como: paisagem, lugar, território, natureza, sociedade e região. Para esta autora

Os conceitos são ferramentas fundamentais para a compreensão dos diversos espaços, para a localização e a análise dos significados dos distintos lugares e de sua relação com a vida cotidiana. O desenvolvimento do pensamento conceitual, que permite a uma mudança na relação do sujeito com o mundo, que proporciona ao sujeito generalizar suas experiências, é papel da escola e das aulas de Geografia (Cavalcanti, 2008, p. 36).

Cavalcanti (2005) reconhecendo o papel da escola para o desenvolvimento do pensamento conceitual nos alunos buscam na Teoria Histórico Cultural, alguns caminhos sobre como trabalhar os conceitos no ensino da Geografia. Cavalcanti (2005) apoiando-se em Vygotsky destaca a importância de ligar o ensino de conceitos científicos ao cotidiano do aluno. Ela expressa isso nos seguintes termos

É no encontro/confronto da geografia cotidiana, da dimensão do espaço vivido pelos alunos, com a dimensão da geografia científica, do espaço concebido por essa ciência, que pressupõe a formação de certos conceitos científicos, que se tem a possibilidade de reelaboração e maior compreensão do vivido, pela internalização consciente do concebido (Cavalcanti, 2005, p. 201).

O encontro e confronto que aqui se indica, fundamenta-se no que foi visto anteriormente, da inter-relação que existe entre os conceitos cotidianos e científicos na teoria de Vygotsky. A aprendizagem de conceitos científicos na escola pode ajudar o aluno, a interpretar de outra forma fenômenos ligados a sua vivência ou mesmo a desconstruir algumas concepções baseadas no senso comum. Percebe-se que não existe uma relação linear entre os dois tipos de conceitos, mas sim, uma dinâmica dialética.

No ensino dos conceitos é necessário tomar alguns cuidados no sentido de criar condições para que os alunos formem por si próprios os conceitos com a mediação do professor. Sobre isso Cavalcanti aponta que, “a experiência tem mostrado a ineficiência de se

ensinar conceitos à criança ou ao jovem apenas transmitindo a eles o conceito definido no livro ou elaborado pelo professor. (...) o professor deve propiciar condições para que o aluno possa formar, ele mesmo, um conceito” (Cavalcanti, 2011, 26).

O processo de ensino de conceitos aos alunos é complexo. Vygotsky chama atenção de que os conceitos não são apreendidos de forma pronta como se assimila uma habilidade intelectual qualquer e os alunos não se apropriam do conceito com base na memorização e indica que “ o ensino direto de conceitos sempre mostra-se impossível e pedagogicamente estéril (...) em tais casos a criança não assimila o conceito mas a palavra, capta mais da memória que de pensamento e sente-se impotente diante de qualquer tentativa de emprego consciente do conhecimento assimilado” (Vygotsky, 2010, p.247).

Como estratégia de trabalhar os conceitos para que os alunos não assimilem apenas a palavra, Souza (2011, p.60-61) dá alguns exemplos de como trabalhar com os conceitos de paisagem e lugar no ensino da Geografia. Considera que para se ensinar a paisagem deve se ter em conta que as paisagens não são compostas apenas de forma, elas possuem conteúdo e expressam movimento temporal. E para o seu ensino não basta a descrição das formas é importante considerar o significado que os alunos dão aos diferentes arranjos. O professor deve conduzir os alunos a uma análise no sentido de eles próprios explicarem o porquê dos objetos da paisagem se localizar num dado lugar e não no outro, definir as funções que as paisagens cumprem na atualidade e as funções que tiveram no passado, descobrir quem construiu as paisagens e para quem foram construídas, que contradições expressam. Com esta forma de abordagem do conceito é possível perceber que a paisagem tem uma história, têm processos sociais, econômicos, políticos culturais e éticos. No que se refere ao ensino do conceito lugar destaca a sua importância no o estudo das espacialidades do cotidiano. Entretanto deve-se estabelecer a relação do local com o Global.

Cavalcanti (2011) no que se refere ao trabalho com o conceito lugar, aponta que uma das abordagens que o professor pode adotar é o trabalho com mapas mentais construídos pelos próprios alunos. É no trabalho com mapas mentais que o professor pode conhecer o nível de sua consciência espacial. No sentido de perceber como os alunos percebem o lugar em que vivem.

Libâneo (2009) apoiando-se na teoria Desenvolvimental de Davidov, aponta que para a leitura do mundo a chave é a internalização da idéia da “construção social do espaço” que só se pode realizar com o domínio do conceito teórico. Para este autor o pensamento teórico se desenvolve no aluno pela formação de conceitos e pelo domínio dos processos lógicos do

pensamento que, pelo seu caráter generalizador, permitem sua aplicação em vários âmbitos de aprendizagem. Ele considera que ao aprender o conteúdo geográfico o aluno deve adquirir os métodos e estratégias cognitivas que são intrínsecos a esse conteúdo transformando-se em procedimentos mentais para analisar e resolver problemas e situações concretas da vida prática.

Uma das metodologias sugeridas que pode ajudar os alunos a terem um raciocínio espacial é trabalhar com situações-problema. Essa metodologia tanto serve para o ensino da geografia escolar assim como da Geografia acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho procurou-se trazer alguns aspectos da THC que podem auxiliar o professor no seu trabalho como sejam: o conhecimento da relação entre aprendizagem e desenvolvimento mental da criança, onde se destaca que o desenvolvimento mental do aluno não depende apenas de aspectos biológicos. O meio social e a interação com os outros por meio da linguagem é fundamental; Ficou claro que o processo de internalização de conceitos científicos básicos da geografia é papel da escola e que o seu ensino auxilia no desenvolvimento do pensamento espacial por parte dos alunos. Na abordagem dos conceitos é necessário fazer sempre a ligação com o cotidiano do aluno, pois os conceitos cotidianos e científicos se relacionam e se influenciam, embora tomem percursos inversos no seu desenvolvimento; para desenvolver o pensamento conceitual dos alunos para além de outras metodologias é importante trabalhar com a aprendizagem baseada em solução de problemas e ensino com pesquisa.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Lana de Souza. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: Uma contribuição de Vygotsky ao ensino da geografia. Cad. Cedes, Campinas, vol. n. 66, P. 185-207, Maio/Agosto, 2005.

_____. Lana de Souza. A Geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida cotidiana. Campinas, S P: Papirus, 2008.

_____. Lana de Souza. Geografia, Escola e Construção de Conhecimento. 18.ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

DAVIDOV, Vasilij Vailiev. O Problema da Generalização e do Conceito na Teoria de Vygotsky. 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. Objetivações contemporâneas da Escola de Vygotsky - Diferentes interpretações do pensamento de Vygotsky no Brasil. 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. Teoria Histórico-Cultural e Metodologia de Ensino: Para aprender a pensar geograficamente. Texto apresentado no XII Encuentro de Geógrafos de America Latina (EGAL), abril/2009, universidad de La República, Montevideo, Uruguay.

SOUZA, Vanilton Camilo. Fundamentos Teóricos, Epistemológicos e Didáticos no Ensino da Geografia: Bases para formação do pensamento espacial crítico. Revista Brasileira de Educação em Geografia. Rio de Janeiro, v.1, n.1, p. 47-67, jan./jun., 2011.

VYGOTSKY, L.S. A formação Social da Mente. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L. S. A Construção do Pensamento e da linguagem. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.